

UM ESTUDO A RESPEITO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, CAMPUS DE TRÊS LAGOAS

A STUDY OVER THE FINANCIAL EDUCATION OF THE ACADEMICS OF THE UNDERGRADUATE COURSES OF ADMINISTRATION AND ACCOUNTING SCIENCES OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF MATO GROSSO DO SUL CAMPUS TRÊS LAGOAS

AUTORES:

Marco Aurélio Batista de Sousa

Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Maringá; Graduado em Administração pelo Centro Universitário da Grande Dourados; Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina; Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Pós-Doutor em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia. Professor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus de Três Lagoas.

Ana Letícia Lima de Oliveira

Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Renata da Silva Frasnell

Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Nilton Cezar Carraro

Graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração de Empresas de Jahu; Especialista em Contabilidade Gerencial, Auditoria e Controladoria pela Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Lins; Mestre em Ciências Contábeis pela Fundação Escola Comércio Álvares Penteado; Doutor em Engenharia da Produção pela Universidade Metodista de Piracicaba. Professor da Universidade Federal de São Carlos, Câmpus Lagoa do Sino.

Sirlei Tonello Tisott

Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; Especialista em Contabilidade Gerencial pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; Doutora em Agronegócio pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus de Três Lagoas.

UM ESTUDO A RESPEITO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, CAMPUS DE TRÊS LAGOAS

A STUDY OVER THE FINANCIAL EDUCATION OF THE ACADEMICS OF THE UNDERGRADUATE COURSES OF ADMINISTRATION AND ACCOUNTING SCIENCES OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF MATO GROSSO DO SUL CAMPUS TRÊS LAGOAS

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo investigar se os acadêmicos dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, são educados financeiramente e, se o fato de serem alunos desses cursos contribuem neste processo. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, tendo os resultados sido coletados por meio de questionários disponibilizados no Google Docs para uma amostra de 86 acadêmicos, sendo 51 de Ciências Contábeis e 35 de Administração. Como resultado, verificou-se que os alunos possuem informações a respeito da prática da educação financeira e que os seus respectivos cursos auxiliam nessa função. Além disso, também foi possível identificar que a disciplina de administração financeira ministrada em ambos os cursos é a que mais contribui nessa direção, sendo que as seguintes práticas são incentivadas pelos cursos, a saber: realização de aplicações financeiras, poupança, orçamento mensal, investimento na aposentadoria, redução de gastos supérfluos, acompanhamento das notícias sobre economia e mercado financeiro; análise e cálculo de taxas de juros, deduções no imposto de renda, provisão de receitas e despesas, e atenção aos gastos fixos.

Palavras-chave: Universidade. Educação financeira. Administração. Ciências Contábeis. Acadêmicos.

ABSTRACT

This work had the objective of investigate if the academics of the courses of Administration and Accounting Sciences of the Federal University of Mato Grosso do Sul, Campus of Três Lagoas are financially educated and if the fact of being students of these courses contributes with this process. It is an exploratory and descriptive study with a qualitative approach, having its results collected through questionnaires available at Google Docs, with an average of 86 students, 51 being students of Accounting Sciences and 35 of Administration. As result, it was noted that the students possess information regarding the practice of financial education and that its respective courses support them in this function. Furthermore, it was also noted that the subject of Financial Administration, applied in both courses is the one that most contributes in this matter, being the following practices the ones that are most encouraged by the courses: realization of financial investments, savings, monthly budget, retirement investments, cost reduction, awareness about economy and financial market news, analysis and calculation of interest taxes, deduction from income taxes, provision of income and costs and care about the fixed expenses.

Keywords: University, Financial Educations, Administration, Accounting Sciences, Academics.

O Plano Real, instituído no ano de 1994, proporcionou o equilíbrio da inflação no Brasil, contribuindo tanto para o aumento do consumo quanto para o endividamento de uma parcela significativa da população a qual não possuía um planejamento de suas finanças pessoais (SAVÓIA; SAITO; SANTANA, 2007; PEREIRA, 2017).

Neste período, pode-se dizer que o país experimentou uma estabilidade econômica nunca antes vivenciada. No entanto, o fato de a moeda interna ter sido equiparada ao dólar americano provocou entre outras situações desajustes no cenário financeiro, não estando a população preparada para lidar com compromissos financeiros principalmente de longo prazo (AMADEU, 2009; BRASIL, 2012).

A diversidade de produtos financeiros (cheque especial; cartão de crédito; financiamentos; empréstimos; dentre outros) que foram disponibilizados à sociedade, tanto pelo setor público quanto pelo setor privado, contribuiu e ainda contribuem, para que muitas pessoas mudassem o seu comportamento ao longo dos anos e passassem a comprar mais do que podem pagar (OLIVEIRA; IKEDA; SANTOS, 2004).

Situação em que Cavalcante et al. (2016) destacam, como preocupante, ao reafirmar que ao invés de as pessoas pensarem no dinheiro de forma consciente e procurar a melhor maneira de utilizá-lo, entendem que ele (dinheiro) é algo que deve ser gasto imediatamente sem qualquer tipo de planejamento. Cenário favorável, para que 63 milhões de consumidores no mês de março de 2019 tornarem-se inadimplentes, deixando de honrar seus compromissos financeiros (SERASA EXPERIAN, 2019).

Este número é considerado recorde por esta instituição desde 2016, quando iniciou este tipo de estudo e significa, que no mês de março de 2019, o último mês em que se tem registro até este momento, 40,3% da população adulta do país está com as suas contas atrasadas ou negativadas (SERASA EXPERIAN, 2019).

Diante deste fato, as decisões de como e quanto comprar e consumir, investir e se equilibrar financeiramente tornou-se uma tarefa complexa o ponto de que, quem souber gerenciar suas finanças, sem comprometê-las, pode ser considerado educado financeiramente (COSTA, 2004; PINHEIRO, 2008; BRASIL, 2013). E, a falta de conhecimento básico das pessoas sobre estas questões tendem a dificultar o seu controle financeiro (SOUZA; TORRALVO, 2008; LACERDA, 2016; DIAS ET AL.; 2017).

Sendo assim, Vieira, Bataglia e Sereia (2011) mencionam que os assuntos que contemplam a educação financeira, a administração do dinheiro, devem ser trabalhados por todas as pessoas da sociedade, independentemente de sua classe social, a fim de melhor gerenciar seus recursos, tanto no âmbito familiar quanto em Instituições de ensino. Fatores, os quais justificam a atenção a esta temática, além de ser considerado um assunto ainda carente de iniciativas e programas que visem a orientar e a conscientizar a população no controle de seus gastos, investimentos e consumo (SAVÓIA; SAITO; SANTANA, 2007; MARINS; D'AQUINO, 2008; AMADEU, 2009; LUCENA; MACIEL, 2010).

Neste contexto, este trabalho se propõe a colaborar com estas discussões já iniciadas por Oliveira, Ikeda e Santos, (2004) Savóia, Saito e Santana (2007); Amadeu (2009); Vieira et al. (2011); Campos (2012); Matta e Amaral (2013); kunkel et al. (2013); Milan (2015); Teixeira (2015); Lacerda (2016) e Dias et al. (2017) que buscaram informações de uma parcela, pode-se dizer, que sensível da população às dificuldades financeiras, como é o caso dos universitários.

Este público, em particular, abrange pessoas com idade entre 15 a 35 anos de diferentes classes sociais, principalmente aquelas consideradas vulneráveis ao endividamento no país (MILAN, 2015). E, de acordo com França (2011, p. 52), “não tem hábito de economizar”, buscando utilizar-se das facilidades de créditos para financiar produtos e serviços sem necessidades e sem se preocuparem com as suas finanças.

No entendimento de Lizote e Verdinelli (2014), os graduados em cursos universitários possuem formação técnica em suas respectivas áreas, mas não sabem como funcionam as finanças, o que acarreta a muitos deles dificuldades em gerenciá-las. Para Leo e Melo (2007, p. 6) “as habilidades financeiras, no Brasil, são tratadas de forma restrita aos estudos de nível superior nos curso como Administração, Economia, Contabilidade ou através da vivencia no âmbito profissional”. E, assim, estão mais preparados para enfrentar os desafios financeiros pessoais (SOUZA E TORRALVO, 2008; AMADEU, 2009; DIAS ET AL.; 2017).

Diante desse contexto, a pesquisa pretende verificar se os acadêmicos dos Cursos de Ciências Contábeis e Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, podem ser considerados educados financeiramente e se as disciplinas destes cursos os auxiliam neste processo, uma vez que o perfil profissional de

sua formação os vincula ao uso adequado dos recursos financeiros e econômicos.

2 ENTENDIMENTOS A RESPEITO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

No âmbito internacional, a *Organisation of Economic Co-operation and Development* - OECD (2005) define educação financeira da seguinte maneira:

Instruções, orientações e informações objetivas dadas aos consumidores e investidores para que aperfeiçoem sua compreensão sobre os conceitos e itens financeiros, desenvolvam habilidades e adquiram confiança, a fim de tornarem-se mais conscientes das oportunidades e riscos financeiros, com o intuito de fazerem escolhas bem esclarecidas e saberem como e onde procurar ajuda para adotar ações que melhorem o bem-estar e proteção.

Colaborando com este entendimento, Mello (2009, p. 10) conceitua a educação financeira como uma “transmissão de conceitos e práticas que visam à conquista de uma melhor qualidade de vida” no intuito de alcançar a liberdade financeira. Este tipo de educação busca transformar dados em informações que permitam que se administre o dinheiro da maneira mais apropriada, de forma a viabilizar o equilíbrio entre presente e futuro, sendo uma ferramenta indispensável para o gerenciamento de capital (LIZOTE; SIMAS; LANA, 2012).

Ainda a respeito deste assunto, a Tabela 1 apresenta mais entendimentos sobre a educação financeira.

Tabela 1 – Definições de Educação Financeira

Autores	Entendimentos
Savóia, Saito e Santana (2007)	Processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades, para tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento das finanças pessoais.
Mello (2009)	Transmissão de conceitos e práticas que se propõem a contribuir na conquista de uma melhor qualidade de vida.
Hill (2009)	Capacidade para realizar escolhas convenientes, que garantam uma boa gestão das finanças pessoais durante todo o ciclo de vida.
Programa de Proteção e Defesa do Consumidor - Procon (2012)	Buscar mecanismos que propiciem o planejamento de gastos e programação de metas para compras e investimentos.
SEBRAE (2013)	Saber lidar com situações tais como: ganhar; gastar; poupar e investir o dinheiro para melhorar a qualidade de vida.
Domingos (2013)	Buscar conhecimentos, os quais possibilitem o gerenciamento do dinheiro.
Ramos (2013)	Estudo necessário para utilização do dinheiro e tomada de decisões consciente, de forma que conduza melhoria na qualidade de vida.
Maia (2017)	Instrumento para auxiliar a gestão de rendimentos, no que tange a decisões de poupança e investimento.
Barata e Sarmiento (2017)	Buscar a melhor decisão em relação à utilização dos recursos financeiros, a fim de atingir os objetivos de consumo e investimento.
Banco Central do Brasil (2017)	Processo pelo qual se busca a melhor compreensão dos conceitos e produtos financeiros.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nota-se que a educação financeira é caracterizada por um conjunto de conhecimentos que, juntos, possibilitam às pessoas planejarem e administrarem os seus recursos financeiros, de modo a melhorar sua qualidade de vida, presente e futura.

A respeito da perspectiva de bem-estar pessoal, a educação financeira torna-se fundamental, uma vez que ela possibilita às pessoas condições, para que possa correr menor risco de se endividarem e assim, honrar seus compromissos financeiros (LUCCI, 2006).

No Brasil, pode-se dizer que os estudos e as pesquisas, envolvendo a educação financeira e seu impacto na sociedade, ainda são incipientes, se comparados com outras nações, além do próprio interesse de uma parcela significativa da população (SAVÓIA, SAITO; SANTANA, 2007; LIZOTE; VERDINELLI, 2014). Fato que pode ser explicado pela instabilidade econômica vivenciada até a implantação do Plano Real, que dificultava às pessoas poupar e melhor aplicar os seus recursos financeiros em função da inflação e da desvalorização diária da moeda (DIAS ET AL. 2017).

Após, este momento, o país, por meio de instituições governamentais e privadas, passou a considerar a educação financeira em suas agendas de discussões e a introduzir ações que contribuíssem em iniciativas de programas nesta direção. Dentre eles, Savóia, Saito e Santana (2007) citam: o programa de educação financeira do Banco Central do Brasil; as orientações da Comissão de Valores Mobiliários de educação financeira ao investidor; o programa educacional da BOVESPA; as informações de produtos financeiros da Federação Brasileira dos Bancos; o guia de orientações ao cidadão da centralização de serviços dos Bancos S/A; os conceitos sobre investimento pessoal da Associação Nacional dos Bancos de Investimento e os incentivos às administradoras de plano de previdência privada a desenvolverem seus projetos de educação financeira, da Superintendência Nacional de Previdência Complementar.

O Governo Federal também criou a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), lançada oficialmente em 2010, por meio do Decreto Presidencial nº 7.397, decreto este que também criou o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), que tem como objetivo fomentar a educação financeira no país, com representantes destas instituições anteriormente mencionadas (CARDOZO, 2012).

2.1 PRINCÍPIOS E RECOMENDAÇÕES REFERENTES À EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A *Organisation of Economic Co-operation and Development* (2004) recomenda às instituições e organizações governamentais ou não governamentais que, pela importância atribuída à sociedade dos assuntos pertinentes à educação financeira, seus princípios devem ser trabalhados já nos primeiros anos de vida das pessoas e ao longo de sua existência, para que possam aprender a lidar com questões que envolvem o dinheiro, seu planejamento e sua gestão.

Em relação aos seus princípios, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas empresas – SEBRAE (2013) chama a atenção que a utilização do dinheiro deve ser controlada e planejada de modo que os recursos sejam aplicados no que realmente é necessário. Sendo assim, um dos princípios deste planejamento é o de elaborar um orçamento familiar.

O orçamento familiar funciona como um roteiro que: revela falhas, alinha prioridades, constrói novos hábitos, reduz o estresse financeiro, controla os gastos, favorece esforços coordenados, transforma o dinheiro em uma ferramenta controlável, cria superávit de recursos, beneficia os investimentos e contribui para as diversificações dos objetivos (CARNEIRO, 2014). Hábitos são necessários à conquista de uma vida financeira saudável, por meio da administração eficiente do dinheiro; do controle de gastos, da priorização de necessidades básicas e até mesmo da realização de somente alguns dos desejos secundários (PROCON, 2012).

Fatores que contribuíram para um planejamento financeiro, os quais consistem em avaliar os objetivos de vida, comprar de maneira prudente (saber escolher), evitar desperdícios e rever necessidades e prioridades (SEBRAE, 2013). Embora seja uma atividade primordial para a educação financeira, há dificuldades em sua elaboração, conforme aponta o Programa de Proteção e Defesa do Consumidor – Procon (2012), que além de pontuar quais seriam estes eventuais problemas também apresentam possíveis soluções, conforme destaca a Tabela 2.

Tabela 2 - Dificuldades em elaborar o Planejamento Financeiro

Problemas	Soluções
Falta de tempo	Priorizar a organização das finanças
Ausência de informações e orientações sobre finanças	Acompanhar notícias e conhecer os principais fatos econômicos e políticos
Desconhecimento das limitações e possibilidades financeiras	Fazer o controle e registrar orçamentos financeiros

Fonte: Adaptado do Procon (2012).

Dentre estas dificuldades apontadas, ressalta-se a precisão das pessoas em se organizarem ao ponto de pontuar seus gastos e identificar suas reais necessidades de consumo. Para tanto deve haver o interesse em parar e priorizar as finanças e buscar informações a respeito de seu controle e gestão. Mesmo que estas questões não sejam prioridades, em algum momento terão que fazer, caso não queiram endividar-se.

O endividamento trata da soma das despesas que estão dentro do poder de pagamento (BRASIL, 2016). Não necessariamente fazer um endividamento é uma escolha ruim para o consumidor, por exemplo: na compra de um bem, se o estabelecimento conceder desconto à vista é aconselhável optar pelo pagamento de imediato, porém, se o valor for o mesmo tanto a vista quanto a prazo, aconselha-se escolher o endividamento (BRASIL, 2016).

Em contrapartida, o superendividamento, de acordo com Brasil (2016), é o conjunto de “despesas que estão fora do poder de compra, ou seja, não foram bem planejadas e, por isso, podem não ser pagas”, as causas são: o mau uso do crédito ou concessão de crédito inadequada (SANTANDER, 2016).

Sendo assim, não se deve gastar mais dinheiro do que se recebe; evitar linhas de crédito fácil (geralmente são onerosas); sempre que for fazer algum financiamento, calcular o quanto de juros irá pagar; antes de assumir uma dívida, calcular se conseguirá quitá-la; não assumir dívidas em benefício de outros; não utilizar até o limite do cartão de crédito; possuir apenas um cartão de crédito; poupar dinheiro para eventuais urgências; e fazer orçamentos mensais (BRASIL, 2016).

A seguir, o SEBRAE (2013) apresenta os mecanismos usados habitualmente para quitação de dívidas, mas que podem causar impactos negativos na vida do consumidor.

Tabela 3 - Formas de endividamento

Mecanismos Utilizados	Vantagens	Impactos
Parcelamento Cartão	Crédito fácil e disponível	Altas taxas de juros; Aumento exorbitante do saldo devedor
Crédito direto ao consumidor	Crédito facilitado se tiver conta bancária parcelamento	Juros altos
Limite do cheque especial	Crédito pré-aprovado e disponível	Altas taxas de juros
Empréstimo de familiar e amigos	Crédito com baixo custo	Responsabilidade de pagar em dia para não gerar conflito
Venda de bens	Capitalização sem custos adicionais; Redução de endividamento	Redução patrimonial

Fonte: Sebrae (2013, p. 19).

No entanto, Coladelli; Benedicto e Lames (2013) revelam que mesmo utilizando-se das vantagens destes mecanismos e, muitas das vezes, sabendo de seus impactos, as principais causas do endividamento das pessoas têm relação com os baixos salários, com as práticas consumistas, abundância de crédito no mercado, buscando sempre estimular o consumo, e a falta de reservas financeiras. Somam-se a estas questões o aspecto comportamental e individual de cada um em relação à prática do consumo que, de acordo com Coladelli; Benedicto e Lames (2013) são influenciados pelo mercado apelativo e indutor.

O termo consumo expressa ação de compra, utilização de bens e ou serviços, destinados à realização pessoal. Todavia, muitas vezes, ele expressa o descontrole na aquisição de bens e ou serviços que podem ultrapassar às reais necessidades do comprador (CAVALCANTE, 2009).

O consumo advém da necessidade ou impulso da pessoa, sua efetivação propicia a sensação de poder no comprador, ao mesmo tempo em que não ter recursos suficientes para efetuar a compra gera frustração no indivíduo. "A possibilidade de consumo proporciona uma sensação de bem-estar, pertencimento e inserção social" (BORGES; TIDE, 2010, p.10).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva. Exploratória, por possibilitar ao pesquisador uma visão geral sobre a temática investigada, ou seja: a percepção dos acadêmicos do Curso de Graduação em Ciências Contábeis e de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas (UFMS-CPTL), a respeito da Educação Financeira. Em seguida, utilizou-se da pesquisa descritiva, a fim de caracterizar esses alunos, além de outras informações pertinentes ao estudo (GIL, 2012).

Trata-se de uma amostra não probabilística, realizada por conveniência pelo fato da presença dos autores nesta Instituição. A amostra total foi de 222 alunos; sendo: 132 do curso de Administração, distribuídos no 5º e 6º semestres; e 90 alunos do curso de Ciências Contábeis nos mesmos semestres, por julgar que estes alunos teriam uma base suficiente para identificar se as disciplinas por eles cursadas em seus respectivos

cursos influenciam positivamente em sua educação financeira, procurando os auxiliarem nas decisões consumo, investimento e financiamento.

A coleta de dados foi realizada mediante envio de e-mail para estes grupos de alunos para que pudessem preencher um questionário disponibilizado pelo *Google Docs*, o qual ficou disponível entre agosto a outubro de 2018 e apresentou 18 questionamentos a respeito do perfil e hábito financeiro dos respondentes e suas decisões de consumo, investimento e financiamento.

A análise dos dados foi realizada por meio da abordagem qualitativa por favorecer a descrição da complexidade do problema e à interpretação dos eventos ocorridos (RICHARDSON, 2012), bem como da abordagem quantitativa mediante a distribuição por frequência e porcentagem.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Do total de 222 acadêmicos matriculados no 5º e 6º semestre dos cursos de Ciências Contábeis e Administração do Campus de Três Lagoas da UFMS em 2017, 86 deles se propuseram a contribuir com a pesquisa, respondendo às perguntas do questionário, 60%, 51 alunos do curso de Ciências Contábeis e 40%, 35 alunos de Administração, sendo a maioria do gênero feminino com idade média de 21 anos, vindo em conformidade aos achados nas pesquisas de Amadeu (2009); Lizote e Verdinel (2014); Milan (2015); Lacerda (2016), os quais evidenciam maior participação das mulheres nestes cursos e a idade média dos estudantes universitários muito próximos à encontrada neste estudo.

Ademais, o Censo da Educação Superior de 2016, última edição deste levantamento, destaca que a participação feminina tanto dos acadêmicos matriculados quanto dos concluintes nestes cursos de graduação supera à masculina (INEP, 2016).

4.1 PERFIL FINANCEIRO DOS RESPONDENTES

Em relação ao perfil financeiro destes acadêmicos, verificou-se que 74,1% dos alunos, 64 deles estão empregados, enquanto 14,1%, 12 alunos fazem estágio remunerado e 11,8%, 10 alunos encontram-se desempregados. Dias et. al. (2015); Lacerda (2016); Rodrigues e Carvalho (2017) também identificaram que grande parte dos alunos que fizeram parte de suas pesquisas está empregada em diversos setores

da sociedade, relacionados à sua profissão ou não.

No que se refere à renda bruta mensal dos acadêmicos que fizeram parte da pesquisa, foi possível pontuar que 3,5% deles, o total de 3 alunos, não possuem renda financeira e se mantêm com auxílio de familiares e com o auxílio financeiro da Universidade que atualmente é de R\$ 400,00 reais. No entanto, 44 alunos equivalentes a 51,8%, recebem até 2 salários mínimos (R\$ 1.874 reais), situação semelhante aos resultados das pesquisas de Dias et. al (2015) e Rodriguez e Carvalho (2017). Há também uma pequena parcela, 2,4%, que recebe entre 10 a 20 salários mínimos. Portanto, os respondentes desta pesquisa são caracterizados por estar empregados e receberem o equivalente a 2 salários mínimos,

Outras características destes alunos indicam que a maioria deles, 83%, possuem cartão de crédito, o que o torna um dos financiadores de créditos a estes estudantes universitários, conforme relatam Kunkel et. al. (2013) e deste total, 44,06%, possui somente um cartão, atendendo assim, as recomendações de Brasil (2016) para um maior controle financeiro. No entanto, 33,33% do total dos universitários que possuem cartão de crédito dizem que possuem dois cartões de crédito e 5,93% possuem 3, o que necessita segundo KunKel et.al (2013), de mais cuidados para não se endividar. Quando questionados a respeito de talão de cheque, 80% dizem não possuir.

Também se buscou informações a respeito de previdências privadas e recursos financeiros aplicados. Sendo assim, em relação à previdência, 82,4% dos respondentes relataram que não possuem, o que contradiz as recomendações do SEBRAE (2013), no que diz respeito da importância de se investir em rendimento que possibilite complementar a sua aposentadoria, um investimento no futuro.

Ademais 41,2% destes alunos também mencionaram não ter nenhum recurso financeiro aplicado, não conseguindo poupar o que é similar à pesquisa de Dias et. al (2017) que cita que os universitários tem dificuldade em poupar por não possuírem renda que os permitem fazer algum tipo de investimento. Enquanto 36,5% mencionaram investir na poupança e 18,8% em outras aplicações. Seibt e Souza (2016, p. 7), explicam que “no contexto da educação financeira, poupar é uma consequência do bom uso de conhecimentos financeiros” e, que o fato de não conseguirem poupar, mesmo que pouco, é um indicativo que há falhas em relação a este tipo de educação

por parte destes alunos (MAIA, 2017).

4.2 HÁBITOS FINANCEIROS DOS RESPONDENTES

Em relação aos hábitos financeiros dos respondentes, foi possível constatar que para 60% deles a sua renda mensal está sendo suficiente para suprir suas necessidades. Enquanto 40% dos respondentes mencionaram precisar utilizar-se do cartão de crédito; limite da conta corrente; financiamentos e empréstimos; ajuda financeira de familiares e amigos e mesmo a utilização de recursos que foram poupados para complementar a sua renda e assim suprir suas necessidades.

Embora, uma parcela significativa dos estudantes consegue administrar seus recursos, a fim de que eles sejam suficientes para atender as suas necessidades; por outro lado, atenta-se também para outra parcela que necessita de auxílio de instituições financeiras e familiares para atendê-los.

Em relação à utilização do cartão de crédito, a maioria, 59,5% o utiliza regularmente; no entanto, 50% deste total mencionaram não possuir parcelas em atraso. Contudo, vale mencionar que 1,2% estão conseguindo pagar somente o valor mínimo da fatura do cartão. Destaca-se também que das pessoas que mencionaram utilizar-se do cartão, 19% só o utilizam em situações extremas.

No que se refere ao comprometimento de renda, 54,8% dos respondentes mencionaram que ela não está comprometida. Todavia, 32,1% possui financiamento, mas que este não ultrapassa 30% da renda bruta mensal, 10,7% possui financiamento que ultrapassa de 30% da renda bruta mensal, e 2,4% tem a renda comprometida pelo aluguel. É constatado que a maioria dos alunos segue o que recomenda Brasil (2016) sobre não comprometer mais de 30% da renda bruta mensal. Sendo assim, é notável que tenham prudência em relação aos financiamentos.

No que se refere ao conhecimento destes alunos a respeito de assuntos pertinentes à educação financeira, a maioria deles 63,5%, afirmaram ter conhecimento sobre estes assuntos, sabem como ter educação financeira e buscam aplicar estes conhecimentos em sua vida. Fato importante, pois segundo Amadeu (2009), conhecer a respeito destes assuntos influencia na qualidade das aplicações e decisões tomadas pelos alunos, o que coincidi com os achados deste autor. Lacerda (2016) e Dias et al (2017) também identificaram que ter pouco conhecimento sobre o assunto torna os

estudantes universitários dependentes financeiramente.

No entanto, 34,4% mencionaram que até tem o conhecimento a respeito da educação financeira, mas por algum motivo eles não são colocados em prática e 2,4% relataram não ter conhecimento a respeito do assunto e por isso não colocam em prática. Estas ações, para Rodrigues e Carvalho (2017), podem ser explicada pelo fato de as pessoas serem imediatista e por valorizarem o consumo presente, ter o dinheiro e poder gastá-lo.

4.3 RELAÇÃO COM O CURSO

Quanto aos questionamentos em relação ao Curso de Graduação que estão fazendo, e se ele contribui de alguma forma para a sua educação financeira, foi constatado que para 62,4% de alguma forma, ele contribui, entretanto do total dos 86 respondentes, 70,6% afirmaram que os conhecimentos que possuem são derivados de experiências e de bom senso, ou seja: os estudantes que trabalham e possuem experiências possuem mais conhecimentos sobre o assunto, conforme também pode contatar Lizote e Verdinel (2014).

Em consideração aos comportamentos financeiros os quais a graduação incentivou os respondentes a praticar, o Quadro 1 apresenta os principais achados.

Quadro 1 - Comportamentos Financeiros incentivados pela graduação

Comportamento Financeiro	Frequência	%
Fazer aplicações financeiras para gerar rendimentos extras	24	28,6
Praticar Poupança	31	35,7
Elaborar o orçamento mensal	57	66,7
Reduzir gastos supérfluos	49	57,1
Acompanhar as notícias sobre a economia e o mercado financeiro	39	46,4
Preparar a aposentadoria	15	16,7
Analisar e calcular as taxas de juros antes de adquirir qualquer endividamento	36	42,9
Pedir comprovante de pagamento em consulta média para deduzir do imposto de renda	1	1,2
Considerar a necessidade de pagar contas fixas	1	1,2
Planejamento anual de receitas e despesas	1	1,2

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme o quadro acima, o comportamento ressaltado é a elaboração do orçamento mensal, com 66,7% das respostas. Ou seja, prevalece a quantidade de alunos os quais seguem as orientações de Lucci et. al (2006) e do Sebrae (2013) e sobre fazer o orçamento mensalmente, a fim de controlar as suas finanças pessoais. Em contrapartida, 6% dos respondentes consideraram que a graduação não os incentivaram

a praticar nenhum comportamento financeiro. 52,9% dos alunos mencionaram estarem satisfeitos com a forma com que o curso de graduação o tem auxiliado em questões financeiras pessoais, enquanto, 37,6% dizem ser indiferente e 9,4% diz estar insatisfeito. De maneira geral, os alunos reconhecem que o curso de graduação atende suas necessidades sobre ter um entendimento melhor a respeito de como ser educado financeiramente.

A respeito das disciplinas que ajudaram os respondentes a terem um melhor entendimento sobre as questões financeiras pessoais, destacam-se: Administração Financeira (69%), Análise de Custos (56%), Economia (47,6%), Matemática Financeira (33,3%), Custos Empresariais (1,2%), Mercado de Capitais (1,2%), Contabilidade Contemporânea (1,2%), Controladoria (1,2%), Teoria da Contabilidade (1,2%). No entanto, 7,1% dos alunos consideram que nenhuma disciplina os ajudou nas questões financeiras pessoais. Percebe-se que a disciplina destacada que norteia os alunos sobre questões financeiras pessoais é a administração financeira, a qual abrange conhecimentos essenciais para vida financeira dos alunos, como: análise de investimentos, de riscos e retornos, fontes de financiamento, decisões de investimento, estrutura de capital, planejamento financeiro e administração de capital de giro.

Nota-se que as principais diferenças entre os alunos de Ciências Contábeis e Administração são que: os alunos de Ciências Contábeis representam a maior parte de respondentes que não poupam, nem fazem aplicações financeiras, o que indica que os alunos de Administração são mais educados financeiramente nesse aspecto; em contrapartida, os respondentes de administração representam a maioria dos que afirmaram ter mais de 30% da renda comprometida, sinal de descontrole financeiro. Para os respondentes de Ciências Contábeis, as disciplinas que ajudaram a ter um melhor entendimento sobre educação financeira são: Administração Financeira e Análise de Custos, enquanto para os alunos de Administração são: Economia e Administração Financeira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação financeira é um conjunto de conhecimentos sobre como administrar o dinheiro de maneira equilibrada, oportuna e consciente. Sendo assim, esta pesquisa procurou identificar se os alunos dos Cursos de Administração e

Ciências Contábeis possuem informações a respeito da prática de educação financeira e se estes cursos os auxiliam nesta questão.

Sendo assim, foi possível verificar que mais da metade dos alunos afirmaram que o curso de graduação contribuiu na formação de sua educação financeira e estão satisfeitos com os resultados. As seguintes práticas foram incentivadas pelo curso: realização de aplicações financeiras, poupança, orçamento mensal, investimento na aposentadoria, redução de gastos supérfluos, acompanhamento das notícias sobre economia e mercado financeiro; análise e cálculo de taxas de juros, deduções no imposto de renda, provisão de receitas e despesas, e atentamente aos gastos fixos.

Em relação ao estudo feito, pode concluir-se que as estruturas curriculares dos cursos de Ciências Contábeis e Administração proporcionam embasamento para o planejamento financeiro pessoal, sendo a administração financeira a principal disciplina responsável por proporcionar melhor entendimento sobre as questões financeiras pessoais. Além de terem conhecimento sobre como serem financeiramente educados, mais da metade dos alunos aplicam o que aprenderam.

Destaca-se que esta pesquisa limitou-se aos 86 alunos, sendo 51 de Ciências Contábeis e 35 do curso de Administração do Campus de Três Lagoas da UFMS que se propuseram a participar da pesquisa, portanto os seus resultados não podem ser generalizado à todos os alunos matriculados e nem à esta Instituições. Portanto, sugere que este estudo possa ser ampliado buscando mais participação dos acadêmicos destes cursos, bem como de outros a fim de comparar se os acadêmicos que possuem em suas estruturas curriculares disciplinas relacionadas às finanças são realmente mais educados financeiramente do que aqueles que não as possuem em seus cursos.

REFERÊNCIAS

AEF-BRASIL, Associação de Educação Financeira do Brasil -. **Educação Financeira**. Disponível em: <<http://www.aefbrasil.org.br/>>. Acesso em: 5 out. 2018.

AMADEU, J. R. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento**: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. 2009. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Oeste Paulista. Presidentes Prudentes: Unioeste, 2009.

BRASIL. Banco Central do Brasil. **Educação financeira para um Brasil sustentável**

evidências da necessidade de atuação do Banco Central do Brasil em educação financeira para o cumprimento de sua missão. Banco Central do Brasil, 2012. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/td280.pdf>. Acesso em: maio de 2018.

BRASIL. Governo. **Educação Financeira**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/educacao-financeira>>. Acesso em: 05 out. 2018.

BRASIL. Decreto nº 7397, de 22 de dezembro de 2010. **Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - Enef, Dispõe Sobre A Sua Gestão e Dá Outras Providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm>. Acesso em: 5 out. 2018.

BRASIL. Banco Central. **Educação Financeira**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/home>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

BARATA, G. SARMENTO, R. P. **Cartilha de Educação Financeira**. 3ª ed. Belém: Corecon Pa/Ap, 2017. Disponível em: https://issuu.com/conselhoregionaldeeeconomiadoparaeam/docs/cartilha_ef_2017. Acesso em: 5 out, 2018.

BRASIL Banco Central. **Caderno de Educação Financeira - Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCC, 2013. 72p. Disponível em: www.bcb.gov.br.

BORGES, P R S. TIDE. F. Educação financeira e sua influência no comportamento do consumidor no mercado de bens e serviços. In: Encontro de Produção Científica e Tecnológica. Campo Mourão: UNESPAR, 2010. 12 p. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_v_epct/PDF/ciencias_sociais/04_BORGES.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2017.

COSTA, M. C. **Finanças pessoais: um estado de arte**. 2004. 109f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade). Programa de Pós-Graduação em Contabilidade e Controladoria da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004.

CARNEIRO, M. **Orçamento familiar: felicidade e dinheiro podem ser da mesma família**. Ribeirão Preto: IELD, 2014.

CARVALHO, H. A.; LIMA, F. N.; MOTA, M. O.; FREITAS, A. A. F. Educação financeira e propensão ao endividamento entre jovens detentores do cartão de crédito universitário. **FFBusiness**, Fortaleza, v. 13, n. 15, p. 1-18, jun. 2015.

CAVALCANTE, J. C. S. **Consumo: Consumismo X Consumerismo**. 2009. 50 f. Monografia (Especialização) - Curso de Direito, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/K211795.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2018.

CAVALCANTE, F. O. S.; LUZ, J. T.; CAVANTANTE, M. T. S.; CAVALCANTE, K. H. A influência da educação financeira no Curso de Ciências Contábeis da UFRJ na tomada de decisões dos discentes. In: V SINGEP – Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade, 2016, São Paulo. **Anais...** V SINGEP – Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade. São Paulo: Uninove, 2016.

DIAS, C. O.; ARENAS, N. C. S.; ARENAS, M. V. S.; SILVIA, R. M. P. Perfil de educação financeira dos acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Economia de uma Instituição Federal de Ensino Superior Brasileira. In: XVII Colóquio internacional de gestão universitária. Mar del Plata Argentina, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/181535/102_00105.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 25 maio, 2019.

DOMINGOS, R. **O que é educação financeira?** São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2013. Disponível em: <<http://www.dsop.com.br/artigos/2013/01/o-que-e-educacao-financeira/>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

ENEF, Estratégia Nacional de Educação Financeira – **Educação Financeira**. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/>>. Acesso em: 5 out. 2018.

FRANÇA, L. H. de F. P. **O envelhecimento populacional e seu reflexo nas organizações:** a importância da educação ao longo da vida. Boletim Técnico do Senac, v. 37, n. 2, p. 49-60, 2011. Disponível em: <http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/193>. Acesso em 06 de fev. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo. Atlas, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Resumo Técnico:** censo da educação superior 2016. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2016.pdf>. Acesso em 25 maio, 2019.

HILL, N. **Quem pensa enriquece**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2009.

LACERDA, L. I. S. **Estudo sobre finanças pessoais:** educação financeira dos universitários de Campina Grande - PB. 2016. 35f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2016.

LUCCI, C. R.; ZERRENNER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO - FEA USP, 9., 2006, São Paulo. Ensino de Administração. São Paulo: Semead, 2006. p. 1 - 12. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf>. Acesso em: 05 out. 2017.

LUCENA, W.G. L.; MACIEL, R. G. C. A precificação psicológica relacionada ao comportamento do consumidor no processo de decisão de compra de bens ou serviços. In: IV Congresso Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 2010, Natal. AnpCont 2010.

LIZOTE, S. A. VERDINELI, M. A. Educação Financeira: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de Ciências Contábeis. In: XIV Congresso USP Controladoria e Contabilidade, 2014, São Paulo. XIV USP Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil

MAIA, S. S. A literária Financeira em Portugal. **Atlântico Business School**, 2017.

Disponível em:

<https://issuu.com/sandrodasilvamaia/docs/artigo_ci__ntifico_vers__o_definitivo>.

Acesso em: 05 out. 2017.

MELLO, W. **Educação Financeira**. Joinville: Clube de Autores. 2009.

OLIVEIRA, T. M. V. de; IKEDA, A. A.; SANTOS, R. C. Compra compulsiva e a influência do cartão de crédito. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 89-99, jul. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v44n3/v44n3a07.pdf>>. Acesso em: 17 abril 2018.

PEREIRA, L. C. B. Economia e a Política do Plano Real. **Revista de economia política**, v. 14, n. 4(56), out/dez 1994, p. 129-149. Disponível em: <<http://www.rep.org.br/pdf/56-10.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2018.

RAMOS, S. **Educação financeira para produtor rural**. Salvador: Sebrae/BA, 2013.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RODIGUES, I. M. S.; CARVALHO, H. A. Gestão financeira pessoal: uma análise sobre educação financeira com acadêmicos de Administração e Contabilidade. In: X CASI – X Congresso de Administração, Sociedade e Inovação, 2017, Petrópolis. **Anais...** do X CASI – X Congresso de Administração, Sociedade e Inovação, 2017.

SEBRAE. **Educação financeira para pessoa física** – Salvador: Sebrae/BA, 2013.

Disponível em:

<[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3c27b46226d68958621f1f121cdf8f22/\\$File/4577.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3c27b46226d68958621f1f121cdf8f22/$File/4577.pdf)>. Acesso em: 09 jul. 2017.

SciELO. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v41n2/v41n2a07.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2017.

SANTANDER, Banco. **Educação Financeira**. Disponível em:

<<https://sustentabilidade.santander.com.br/pt/Praticas-de-Gestao/Paginas/Orientacao-Financeira.aspx>>.

Acesso em: 05 out. 2017.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no

Brasil. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122007000600006>. Acesso em: 12 jun. 2017.

SEIBT, N. G.; SOUZA, A. A. Conhecimentos sobre educação financeira entre os estudantes de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v.7, n.3, p.6-20, 2016.

SILVA, J. T. L.; SOUZA, D. A.; FAJAN, F. D. Análise do endividamento e dos fatores que influenciam o comportamento de alunos universitários. In: Simpósio de excelência em gestão e tecnologia. Resende: 2015. 15 p. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/13722130.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

SOUZA, A. F.; TORRALVO, F. C. **Aprenda a administrar o próprio dinheiro**. São Paulo: Saraiva, 2008.

UFMS, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Disponível em: <<http://sien.ufms.br/cursos/view/0793>>. Acesso em: 07 jul. 2018.

VIEIRA, S F A; BATAGLIA, R T M; SEREIA, V J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da Unimep**, Piracicaba, v. 9, n. 3, p.61-83, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.regen.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/345/477>>. Acesso em: 24 maio 2017.

KUNKEL, F. I. R.; VIEIRA, K. M.; CORONEL, D. A.; FILHO, R. B.; CAMPARA, J. P. Comportamento de Risco Financeiro dos Estudantes Universitários no Uso do Cartão de Crédito: uma Análise Comportamental. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO (SEMEAD), 16. **Anais...** São Paulo: FEA USP, 2013.